



Psicologia Social

Educação e Psicologia Social; Construção da
identidade e papéis sociais; O experimento de
Milgram



1. PSICOLOGIA SOCIAL

1930: começa-se a investigar as interações dos indivíduos em grupos, organizações e na sociedade como um todo.

- O QUE É?
Área da Psicologia que estuda a interação social, a interdependência entre os indivíduos e o encontro social.
- PRINCIPAIS CONCEITOS OU CATEGORIAS ANALÍTICAS:
 - Percepção Social
 - Atitudes e Mudança de Atitudes
 - Grupos Sociais
 - Processo de Socialização



Críticas à Psicologia Social

SIMPLESMENTE DESCRITIVA

Utiliza um método que descreve aquilo que é observável, fatural.

ADEQUAÇÃO E AJUSTAMENTO SOCIAL

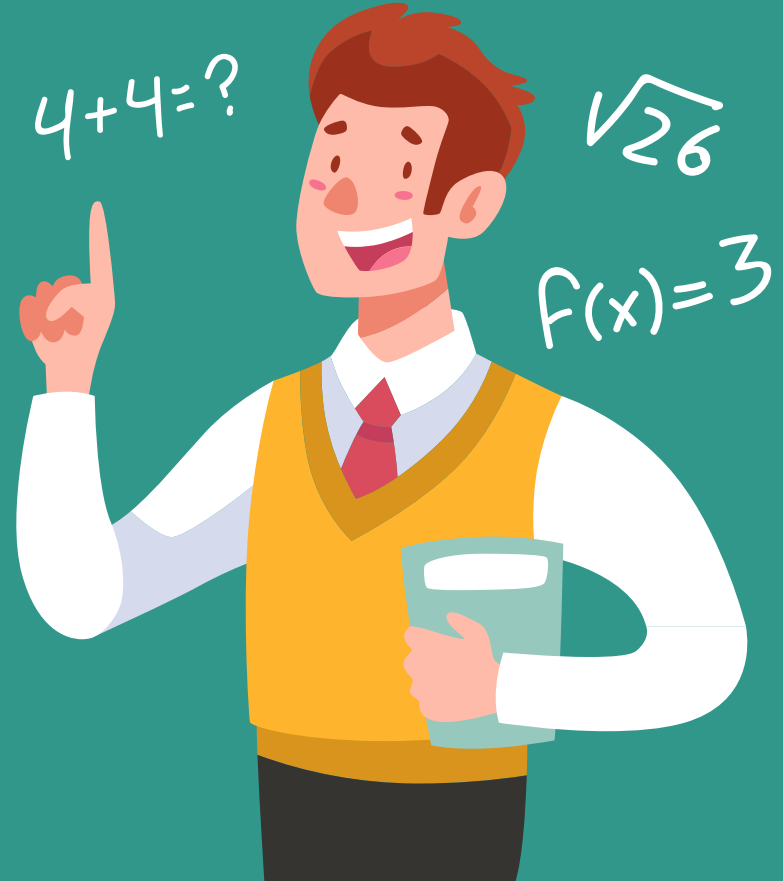
Desenvolvimento comprometido com os objetivos da sociedade norte-americana do pós-guerra, obtendo resultados imediatos.

NOÇÃO ESTREITA DO SOCIAL

Considerado apenas como a relação entre pessoas.

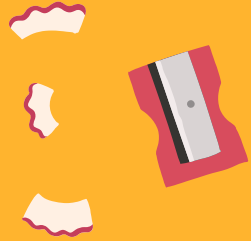
NOVA PSICOLOGIA SOCIAL

- Posição mais crítica em relação à realidade social;
- Aprofunda conhecimento da natureza social do fenômeno psíquico;
- Busca compreender como se dá a construção do mundo interno a partir das relações sociais...



NOVA PSICOLOGIA SOCIAL

Categorias analíticas:



ATIVIDADE

CONSCIÊNCIA

IDENTIDADE

“ANTIGA”: descritiva, organiza e dá nome aos processos observáveis nas interações sociais e pensa no homem como um ser que reage aos estímulos externos.

“NOVA”: explica ou compreende a relação que o indivíduo mantém com a sociedade, o homem é um ser social, que constrói a si próprio e ao mesmo tempo com os outros homens, a sociedade e sua história.



CONCLUINDO QUE...

O homem é um ser social por natureza.

Conceito apresentado por Aristóteles no século III a.C e depois por Augusto Comte durante o Iluminismo e o surgimento da sociologia como ciência.



PSICOLOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO



DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA

A instituição educativa como parte da sociedade e espaço de luta contra-hegemônica e de transformação social

DIMENSÃO METODOLÓGICA

Abordagem grupal, dialógica, contextualizada e transformadora na prática docente.



PRODUÇÃO DA IDENTIDADE PARA HABERMAS

A produção de identidades é elucidada a partir do princípio de internalização das normas sociais, que dá origem à constituição de "identidades de papel" posteriormente superadas pelas "identidades do Eu" - construções que operam reflexivamente, transpondo os limites e exigências impostos pelas normas socializadoras

O ENCONTRO COM O DIFERENTE – O NÃO-EU – É FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A PRODUÇÃO DA DIFERENÇA ENQUANTO PRECONCEITO

Atualmente, o encontro com a diferença nem sempre é vivido como potência de vida. Embora seja necessário o encontro com o não-eu para o estabelecimento do eu, numa sociedade marcada pela repetição e pela mesmice perde-se o traço de humanidade que constitui a capacidade de ampliar-se no encontro com o diverso. Com o impedimento do encontro com o outro através da identificação extrema com os valores sociais, temos o campo propício para o surgimento do preconceito.

CRISE E IDENTIDADE

DEMANDAS DO QUE DEVEM SER AS CONSTATAÇÕES
DAQUILO QUE NÃO SOMOS.

PROPICIAM O
RECONHECIMENTO DE SI
COMO DISTINTO DO
OUTRO



FRAGILIZAM O SUJEITO, BUSCANDO COMO
DEFESA A INDIFERENCIAÇÃO, A
HOMOGENEIDADE, PROPICIANDO A
INTROJEÇÃO

IDENTIDADE
EU SOU
DIFERENÇA
O OUTRO É



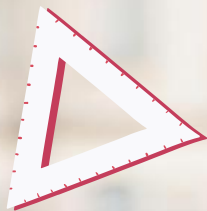
IDENTIDADE E DIFERENÇA COMO OPOSIÇÃO BINÁRIA

Fixar uma identidade como a norma é uma forma de hierarquização das identidades e das diferenças.

A normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e da diferença.

Normalizar significa eleger arbitrariamente uma identidade específica como parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas.





PEDAGOGIA DA DIFERENÇA

Colocar no centro do processo educativo não somente o reconhecimento e a celebração da diferença, mas o questionamento do que é considerado "o outro". Estimular os/as estudantes a explorar possibilidades de perturbação, transgressão e subversão das identidades existentes.



Quem foi Stanley Milgran?

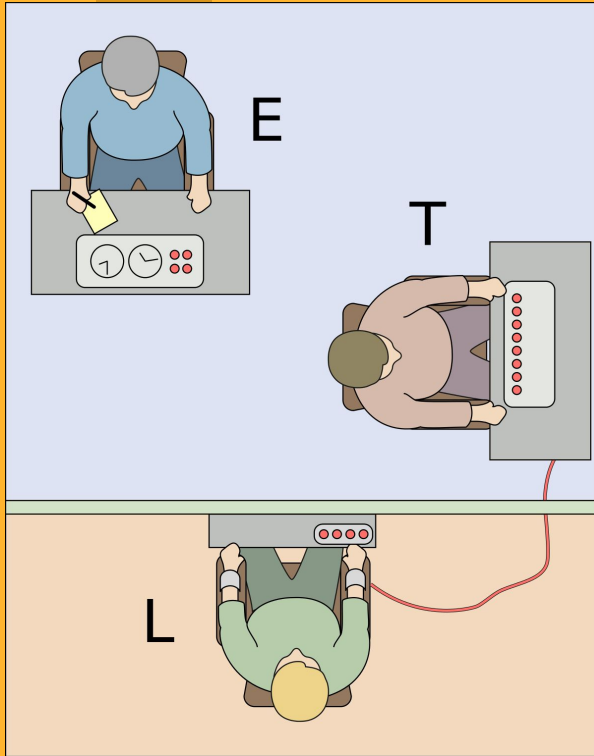
Psicólogo e professor/pesquisador da Universidade de Yale, teve importantes experimentos sobre obediência social e psicologia de massas.

Suas comprovações científicas trouxeram um pouco a tona o que foi feito durante a segunda guerra mundial em países de forte alinhamento psicológico, como a Itália e a Alemanha.

O experimento realizado em 1961 com 40 homens americanos, brancos, entre 20 e 50 anos, demonstrou quão fácil é influenciar pessoas “comuns” à cometerem atrocidades.



Metodologia do Experimento



O avaliador (T) era induzido a acreditar que o avaliado (L) era o alvo do experimento, mas na verdade, quem estava participando ativamente do experimento era o próprio avaliador (T), onde se observava seu comportamento em relação às ordens passado pelo instrutor (E).

A aplicação dos choques envolve uma questão moral, e a responsabilidade está diretamente ligada com as consequências das ações (envolve o conceito de responsabilidade moral de Hannah Arendt).

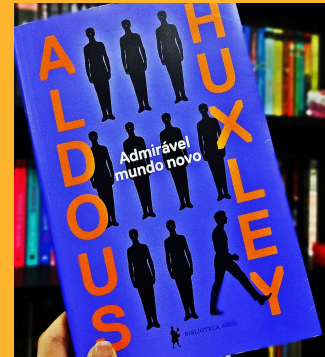
Vale citar também o Imperativo-categórico de Kant, onde o ser sente uma responsabilidade por todas suas ações, portanto, se fosse realmente utilizado pelas pessoas, os resultados do experimento teriam sido diferentes.

Comparações



“A Onda”, de Die Willie, 2008

Filme visto no semestre passado (para quem fez psicologia da educação 1), extremamente relevante na discussão de psicologia de massas, e uma gera, ou ao menos pretende, uma grande reflexão à respeito da influência do professor na maneira de agir dos alunos, bem como o uso consciente da autoridade dentro de sala.



Resultados:

Nas palavras do próprio Milgran: Com espantosa regularidade, foi observado que boas pessoas se curvassem às exigências da autoridade e cometessem atos graves e insensíveis.

Para fins de discussão e reflexão, vale pensar que o experimento não é muito representativo, uma vez que o espaço amostral utilizado pelo psicólogo não considera diferenças básicas como sexo, cor e nacionalidade. Mesmo assim demonstra fortemente que o sentimento de culpa é muito diminuído quando se está “apenas obedecendo ordens”.



100%



30%




62%



REFLEXÃO FINAL



Como as aulas de Educação e Psicologia Social, Construção da Identidade e Papéis Sociais e a aula sobre o filme O Experimento de Milgran estão relacionadas?

- Análise de um grupo social
 - Inclusão e Pertencimento social (psicologia de massas)
 - Responsabilidade social
 - Influência de figuras autoritárias e hierárquicas
- 



AGORA...
RESPONDAM ÀS PERGUNTAS:

Como isso contribuiu para a formação enquanto educador?

Como colocar isso na sua prática docente?





CONSTITUIÇÃO DO EDUCADOR

- A educação do ponto de vista da experiência
- Corpo e educação – Michel Foucault
- O lugar do corpo na Psicologia da Educação (Reich, Lowen e Freire)
- Perspectivas em Neuroeducação



A educação do ponto de vista da experiência

Teoria da Primazia Afetiva – Robert Zajonc

Uma reação cognitiva tem uma reação afetiva como precedente.



John Dewey: Toda experiência toma algo de experiências passadas e modifica, de algum modo, as experiências futuras.

EXPERIÊNCIA: Relações ativas entre o ser humano e o ambiente natural e social. Ela favorece o aprendizado, a formação de atitudes, desejos e propósitos.

A aprendizagem é um processo de construção: extraímos informações de um objeto de conhecimento e isso possibilita a aquisição de novos conhecimentos

Pensamento reflexivo → dúvida

Investigar e observar as coisas → experiências → significação e ressignificação dessas coisas

A educação do ponto de vista da experiência

Método investigativo: ORIENTADOR DO PROCESSO REFLEXIVO

Organizar, orientar e sistematizar a aquisição do conhecimento;

A educação experimental não é apenas a “experiência pela experiência”.
A organização do processo reflexivo leva ao aprendizado.

Por meio de:

- Valorização de ideias
- Levantamento de hipóteses
- Observação
- Experimentação

Escola Laboratório:

O educador como um guia/ mediador;

A aprendizagem deixa de ser um produto pronto e passa a ser baseada nas experiências obtidas pelo estudante – FORMAÇÃO DE UMA VISÃO MAIS CRÍTICA E MENOS PASSIVA.

EXPERIÊNCIA = ponto central para o desenvolvimento do aprendizado.

A educação do ponto de vista da experiência

Tipos de EXPERIÊNCIA:

- 1) A que temos e em sabemos que temos;
- 2) A que é refletida e conscientemente se chega ao conhecimento;
- 3) A que não necessariamente foi adquirida, mas se consegue pressentir e adivinhar.

Para que a experiência pedagógica seja efetiva, são necessárias condições que despertem interesse e causem um propósito no aluno.

A verdadeira educação é um processo social e em constante desenvolvimento.
São necessários: vida social + interlocução + comunicação = processos críticos.

*Não podemos colocar matérias acima de outras – todas são fundamentais para o desenvolvimento do aluno

CORPO E EDUCAÇÃO – Michel Foucault

As instituições sociais exercem um
Poder Disciplinador

Controle do nosso espaço
e do nosso tempo

Produzir um corpo dócil,
útil e produtivo

Moldar o indivíduo



Limita X Potencializa a produzir

Definem aonde podemos ir, onde
somos confinados, direcionam
nosso tempo e nossos movimentos

Arquitetura que possibilite a vigilância

Não existe um sistema de disciplinamento sem um sistema de vigilância!

CORPO E EDUCAÇÃO – Michel Foucault

Mecanismos que possibilitam a disciplina:

- 1) Princípio da Clausura
- 2) Quadriculamento
- 3) Localizações funcionais
- 4) Fila

Mecanismos pessoais:

- 1) Vigilância mútua
- 2) Teoria do panoptismo

*Hierarquia entre indivíduos → relação de poder

A escola é uma instituição disciplinar que está em **crise**. Tem se mostrado cada vez mais ineficaz para manter o poder, mas ainda perpetua a estrutura disciplinar.

O lugar do corpo na Psicologia da Educação



Wilhem Reich:

- Seguir um padrão (limitar e moldar) causa tensões e limitações no nosso corpo
- Couraças → afetam nosso físico e o nosso emocional
- As couraças impossibilitam o acesso a potencialidades do corpo
- Terapia Reichiana: desbloqueio das couraças
- O corpo físico e o emocional devem se expressar, sem bloqueios e imposições

Alexander Lowen: Análise Bioenergética

- Grounding: analisar o comportamento, a forma e a postura pra se fazer uma análise psicológica
- Couraça: impede o contato do corpo com a mente
- Prazer
- Caráter

O lugar do corpo na Psicologia da Educação

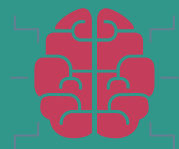


Roberto Freire: SOMATERAPIA

- Individualidade de cada um – comportamentos diferentes e singulares
- A terapia como uma criação e afirmação de si – contra a massificação
- Combater a “neurose” das relações hierarquizadas – construir práticas libertárias
- O corpo como um todo: o que pensamos, sentimos, falamos e o ambiente em que estamos.
- Autorregulação: você delimita a direção da sua vida – isso te traz uma potência transformadora

Educação somática (Débora Bolsanello):

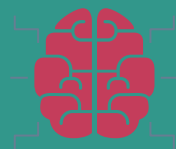
- 1) Descondicionamento gestual
- 2) Autenticidade somática
- 3) Tecnologia interna (passados os dois últimos processos)



Neuroeducação

**Busca explicar o papel das emoções no aprendizado.
Como ocorrem diferentes motivações e comportamentos?**

- Cada cérebro é único, especializado e não é bom em tudo
- O cérebro é plástico: ocorrem modificações diárias – experiências
- Aprendizado: cérebro se autocorrige e aprender
- Aprendemos mais quando criamos
- O cérebro é inibido pela ameaça, ansiedade e depressão
- Cérebros desfoçam mais do que focam – ele é um processador paralelo
- O cérebro é social e cresce na interação (tanto quanto na reflexão pessoal)
- O aprendizado envolve questões conscientes e inconscientes
- Diferentes sistemas de memória aprendem de diferentes formas
- O cérebro recorda melhor quando os fatos e habilidades são integrados em contextos naturais
- Estresse impacta aprendizado
- Feedback é importante
- Movimento, humor podem potencializar o aprendizado



Neuroeducação

MEMÓRIA + ATENÇÃO = APRENDIZADO

Estrutura única de cada cérebro → diferentes aprendizados → desenvolvimento de diferentes potenciais

Teoria das inteligências Múltiplas – Howard Gardner

- 1) Musical
- 2) Corporal-cinestésica
- 3) Lógico-matemática
- 4) Linguística ou verbal
- 5) Espacial/ visuo-espacial
- 6) Interpessoal
- 7) Intrapessoal
- 8) Naturalista/ naturalística
- 9) Existencial/ existencialista

**EXISTEM DIVERSAS FORMAS
DE INTELIGÊNCIA**

*Contradiz a ideia de que a
inteligência é inata, geral e única

Agora vamos refletir...



Como isso contribuiu para **A SUA FORMAÇÃO** enquanto educador?

Quais ideias você acha que devemos valorizar mais ou desconstruir? Como você se sente diante de todo esse aprendizado?

E como colocar isso na **SUA PRÁTICA DOCENTE?**

Quais fatores você acha interessante inserir na sua prática para que a educação seja mais inclusiva e efetiva?



Desenvolvimento psicológico e processos educacionais

Fundamentos da psicanálise freudiana e o desenvolvimento psicosssexual; A Biografia Humana e implicações educacionais; Teoria piagetiana e o desenvolvimento moral; As teorias de Vygotsky e Wallon.



Fundamentos da psicanálise freudiana e o desenvolvimento psicosexual

Palestra Lucelena Nogueira

Fundamentos da psicanálise freudiana

O inconsciente já estava presente na literatura desde Aristóteles. No livro “Interpretação dos sonhos” (1900), Freud juntou todo o conhecimento sobre o inconsciente, desde Aristóteles até a sabedoria popular, para compor uma organização didática e produzir avanços a partir da sua escuta clínica. Se tornou o “pai da psicanálise” porque conseguiu organizar teoricamente o inconsciente, unindo sua prática com aquilo que ele entendia que podia ser um avanço. Com isso, ele define o inconsciente como uma instância, produzindo um incômodo na sabedoria da época, porque tira o domínio médico.

Não contente em estruturar o inconsciente, começa a estruturar os estudos clínicos dele através da sexualidade, provocando outro rompimento com a sociedade (livro “Três estágios da sexualidade”, onde apresenta a ideia de crianças terem sexualidade). Essa sexualidade significa que cada um de nós, para se manter vivo, precisa de um desejo e esse desejo precisa estar ligado a algum prazer. Conclui, então, que o inconsciente é o grande mestre da mente e a sexualidade é a orientadora das relações.

Freud escolhe o mito Édipo para ser considerado como universal. O traço que fica do Complexo de Édipo é interessante para, pelo menos, ver como a sociedade Ocidental se organiza. Ele escolhe esse mito porque entende que toda criança vai se referenciar por seu núcleo familiar. Ele diz que sempre vai haver, dentro do núcleo familiar, um apaixonamento, uma rivalidade, um triângulo, onde só depois de superado o sujeito vai poder viver sua própria história.

Freud continua trabalhando sua escuta clínica, e então consegue, através de sua escuta, explorar casos clínicos e mostrar que aquilo que ele defendia de fato acontece.

Fundamentos da psicanálise freudiana e o desenvolvimento psicosssexual

Palestra Lucelena Nogueira

Desenvolvimento do sujeito da psicanálise

Uma mãe descobre a gravidez e, desejando a criança para sua maternidade, leva adiante a gravidez. Antes mesmo do nascimento, a criança já está posta dentro de um laço social -> sujeito da psicanálise = sujeito à, um mundo pronto. Esse sujeito só saberá que é um bebê porque todo mundo o chamará de bebê -> inserção social depende da fala da mãe. Quando a criança nasce sofre um trauma, e cabe à mãe a tentativa de amenizar esse trauma. O afeto liga a criança à vontade de viver. A criança não diferencia que é diferente da mãe e, inconscientemente, a mãe finge que é parte dela para diminuir o trauma.

A criança vai construindo sua linguagem e quando a mãe começa a entender, o bebê é estimulado a se desenvolver e começa a rir, falar, andar. Começa então, a conhecer o mundo pela boca (**fase oral**), que é onde se insere a sexualidade para Freud, é o prazer através da boca que liga a criança ao mundo.

A **fase anal** se inicia com o interesse dos pais em tirar a fralda da criança, e a maneira como farão isso influenciará em como o indivíduo se relacionará com o mundo. A criança começa a ter noção de domínio do próprio corpo e entendem que tem uma moeda de troca com os pais, que é a única coisa que podem produzir. Quando isso vai passando, ela vai entendendo a diferença entre o que é ativo e passivo e descobre que é melhor administrar seus desejos do que ficar refém do entendimento dos pais e ganha mais autonomia, passa a ter prazer em dominar o próprio corpo.

Fundamentos da psicanálise freudiana e o desenvolvimento psicosssexual

Palestra Lucelena Nogueira

Desenvolvimento do sujeito da psicanálise

A fase fálica é aquela que a criança quer saber tudo sobre ela, e ela não pode saber, gerando outro trauma. Nessa fase de questionamentos é importante que os pais vejam a verdade que a criança aguenta naquele momento. Então ela cria investigações, teorias. Com o trauma, a criança passa a desejar grupos com outras crianças, para descobrir as respostas sozinha, pois passa a não confiar nos adultos. Aí começa a alfabetização.

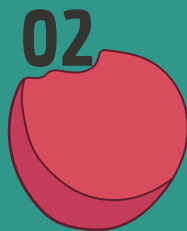
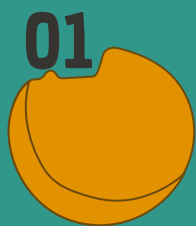
Na fase de latência a sexualidade é recalcada. Para dar conta de não saber as respostas de seus questionamentos a criança passa a estruturar o mundo. Dependendo de como ela entende essa castração, Freud denomina três estruturas clínicas diferentes: **neurose**, **perversão** e **psicose**. Nessa fase, tudo que a criança tentou perguntar e não encontrou resposta ela passa a buscar. Na adolescência a questão biológica volta a aflorar porque os hormônios aumentam a libido e o sujeito passa a se desentender com o tudo o que ela calou. Mas como foi calado pela castração, esse retorno é conflituoso. Há então, uma ruptura, necessária, com os pais, como forma de se vingar do mundo. Com isso, há um retorno da sexualidade, que busca orientação, aparecendo então a necessidade de se juntar com pessoas na mesma situação, para se sentir seguro.

Enquanto educadores, é muito importante que quem trabalhe com adolescentes perceba que ele está fazendo essa ruptura com uma outra estrutura, que garantia um lugar seguro, e ele precisa se identificar com alguma coisa. Quando o educador entende isso passa a considerar um diálogo e um tempo diferentes, onde ele não precisa ficar colocando ordens de cima para baixo, criando um lugar seguro.

A Biografia Humana (Rudolf Steiner) e implicações educacionais

Palestra Tarcila Rubio

Divisão em setênios, divididos em 3 grupos:



0-21 anos – Aprender
Preparação para a vida.
Educação receptiva.

21-42 anos – Lutar
Tornar-se homem.
Tornar-se mulher. Auto
educação.

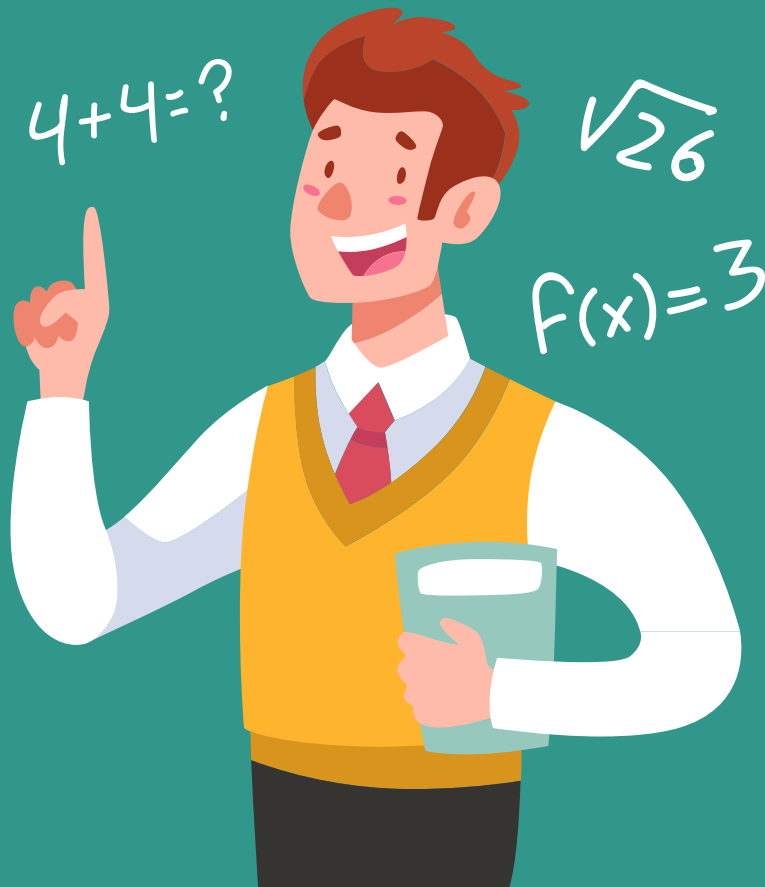
42-63 anos – Tornar-
se sábio
Realização de vida. Auto
desenvolvimento.

Acima de 63 anos –
Ser sábio
Continuar a aprender.
Atuar para o futuro da
humanidade e do mundo.
Transformações dos
sentidos. Liberdade
interior.

A Biografia Humana (Rudolf Steiner) e implicações educacionais

Antroposofia

A Antroposofia é uma ciência espiritual moderna e prática, desenvolvida pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, que propõe uma forma livre e responsável de pensar, de perceber a realidade e de atuar, observando e respeitando o ser humano e a realidade no qual está inserido.



A Biografia Humana (Rudolf Steiner) e implicações educacionais

Trimembração

Quando completamos o corpo humano, podemos perceber três partes distintas: cabeça, tronco e membros. Ao observarmos a cabeça vemos que nela predominam os processos neurossensoriais. Através da cabeça, a maioria dos estímulos sensoriais penetra no cérebro por meio dos pares cranianos. Outra característica da cabeça é que seus ossos tem formas planas e arredondadas situando-se na periferia, protegendo o cérebro. No polo oposto encontram-se o abdôme e os membros, predominando uma intensa atividade metabólica onde os processos de regeneração celular são muito ativos e onde há um “ir para o mundo” tanto através das mãos e dos pés como dos resíduos que eliminamos. Os ossos são longos e retilíneos e encontram-se protegidos pela musculatura, dando-lhes sustentação. Entre essas suas regiões encontra-se o tórax que, pela Medicina Antroposófica, abriga o equilíbrio entre as polaridades descritas, sendo a sede do sistema rítmico, que promove a inter-relação saudável entre o polo neurossensorial e o polo metabólico.

Quadrímembração

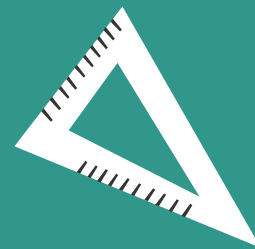
“O homem é o que ele é através do corpo físico, do corpo etérico, do corpo astral (alma) e do EU (espírito). Ele deve ser visto como homem sadio a partir desses membros; ele deve ser percebido, quando doente, no equilíbrio perturbado deles.

A Biografia Humana (Rudolf Steiner) e implicações educacionais



Escola Waldorf

Nas escolas Waldorf, as crianças têm aula de tricô, eiritmia, aprendem alemão e tocam instrumentos de cordas como violoncelo e violino. São alfabetizadas apenas com sete anos e nenhum professor usa livro didático ou caderno pautado. As crianças trocam o lápis pela caneta tinteiro inicialmente. A arquitetura das escolas propicia o brincar de corda, casinha, perna de pau, entre outras coisas que as crianças inventam. Um lugar que foi pensado levando em conta o livre brincar e que coloca pequenos desafios de autonomia e desenvolvimento corpóreo a favor do autoconhecimento. As escolas e os professores possuem grande autonomia para determinar o currículo, mas o conteúdo indicado pelo MEC é dado e seguido. Mas a forma e a intensidade são completamente diferentes das escolas tradicionais e construtivistas.



Teoria piagetiana e o desenvolvimento moral

Epistemologia genética - teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança

Estágios do desenvolvimento

1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos)

3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)



2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos)

4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante)

Estágios do desenvolvimento

01

“Passagem do caos ao cosmo” - o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos

02

Função simbólica ou semiótica (linguagem); possibilita as interações interindividuais e fornece a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade, ainda egocêntrica

03

Emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes e de integrá-los de modo lógico e coerente; capacidade de interiorizar ações (operações mentais)

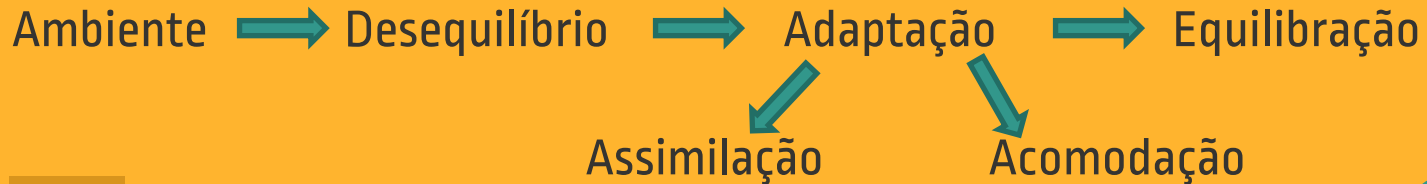
04

Raciocinar sobre hipóteses; aquisição da capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos **códigos de conduta**: discute **valores morais** de seus pais e constrói os seus próprios – aquisição de **autonomia**

Teoria piagetiana e o desenvolvimento moral

Equilibração

Busca pelo pensamento lógico; mecanismo de organização de estruturas cognitivas em um sistema coerente que visa a levar o indivíduo a construção de uma forma de adaptação à realidade.



Teoria piagetiana e o desenvolvimento moral

A busca do organismo por novas formas de adaptação se dá mediante dois mecanismos:

Assimilação

Tentativa em solucionar uma determinada situação a partir da estrutura cognitiva que se possui naquele momento específico da sua existência

Acomodação

Capacidade de modificação da estrutura mental antiga para dar conta de dominar um novo objeto do conhecimento

Toda experiência é assimilada a uma estrutura de ideias já existentes podendo provocar uma transformação, ou seja, gera um processo de acomodação.

Teoria piagetiana e o desenvolvimento moral

O desenvolvimento da moral ocorre por etapas, de acordo com os estágios do desenvolvimento humano. Para Piaget "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras"

Anomia (crianças até 5 anos) - a moral não se coloca, ou seja, as regras são seguidas, porém o indivíduo ainda não está mobilizado pelas relações bem x mal e sim pelo sentido de hábito, de dever;

Heteronomia (crianças até 9, 10 anos de idade) - a moral é = a autoridade, ou seja, as regras não correspondem a um acordo mútuo, mas sim como algo imposto pela tradição e, portanto, imutável;

Autonomia - há a legitimação das regras e a criança pensa a moral pela reciprocidade; o respeito a regras é entendido como decorrente de acordos mútuos, sendo que cada um consegue conceber a si próprio como possível 'legislador' em regime de cooperação entre todos os membros do grupo.

Teoria piagetiana e o desenvolvimento moral



As crianças não raciocinam como os adultos e se inserem gradualmente nas regras, valores e símbolos da maturidade psicológica.

O trabalho do professor estará em compreender os estágios que seus alunos estão e criar propostas para contemplar a construção deste conhecimento

Teoria piagetiana e o desenvolvimento moral

O papel da escola na moral estudiantil:

Para a criança, a construção da inteligência se dá a partir da interação com o meio e o mesmo vale para a moralidade. A construção dos valores se dá a partir das experiências com o outro.

Para tanto, a postura dos professores deve ser pautada em relações baseadas no respeito mútuo entre eles e os alunos.

É importante que a sala de aula seja estruturada em um ambiente democrático, proporcionando a tomada de decisões dos alunos.

Os trabalhos em grupos propiciam discussões e percepções do ponto de vista do outro e as relações estabelecidas em sala de aula, podem permitir que a educação moral seja tanto em prol da heteronomia quanto da autonomia do sujeito.



Teoria piagetiana e o desenvolvimento moral

Em síntese...

Tanto o desenvolvimento cognitivo quanto moral ocorre em fases

Toda experiência é assimilada a uma estrutura de ideias já existentes podendo provocar uma transformação

“Toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras”

Daí a necessidade de trazer discussões que envolvam sexualidade, gênero e raça para dentro da sala de aula!

As teorias de Vygotsky e Wallon

Henri Wallon

O desenvolvimento da pessoa se faz a partir da interação do seu potencial genético com fatores ambientais. O foco de sua teoria é a interação da criança com o meio, uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais

Integração afetiva-cognitiva-motora: domínios funcionais

- Afetivo
- Ato motor
- Cognitivo

São integrados - cada um é parte constitutiva dos outros. A separação se faz necessária apenas para a descrição do processo

As teorias de Henri Wallon

Conjunto afetivo

Oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão

Conjunto ato motor

Oferece a possibilidade de deslocamento do corpo, as reações que garantem o equilíbrio corporal e o apoio físico para as emoções se expressarem

Conjunto cognitivo

Oferece funções que permitem a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações.

As teorias de Henri Wallon

Etapas do desenvolvimento

Lei da alternância funcional

Direções opostas que se alternam ao longo do desenvolvimento: centrípeta (voltada para a construção do eu) e centrífuga (voltada para a elaboração da realidade externa e do universo).

Essas direções se manifestam alternadamente, constituindo o ciclo da atividade funcional.

Lei da preponderância funcional

Os três conjuntos se alternam ao longo do desenvolvimento. A função motora predomina nos primeiros meses de vida da criança, enquanto as funções afetivas e cognitivas se alternam ao longo de todo o desenvolvimento, ora visando a formação do eu (predominância afetiva), ora visando o conhecimento do mundo exterior (predominância cognitiva).

Lei da integração funcional

Diz respeito às novas possibilidades que não se suprimem ou se sobrepõem às conquistas dos estágios anteriores, mas integram-se a elas no estágio subsequente



As teorias de Henri Wallon

Etapas do desenvolvimento

Estágio impulsivo-emocional

Do nascimento até um ano - Predominantemente **motora e voltada ao meio**: as ações têm o objetivo de chamar a atenção do adulto; ainda não possui coordenação motora bem desenvolvida. Com o desenvolvimento das suas habilidades, as emoções vão se diferenciando.

Estágio sensório-motor e projetivo

1 a 3 anos – a inteligência e o mundo externo prevalecem: a inteligência é dividida em inteligência prática (obtida pela interação de objetos com o próprio corpo) e inteligência discursiva (adquirida pela imitação e apropriação da linguagem). Os pensamentos se projetam em atos motores e a criança aprende a conhecer os outros como pessoas.

Estágio do Personalismo


3 a 6 anos – Predomínio do conjunto afetivo, marcado pela formação da personalidade e da autoconsciência; “crise negativista” (oposição sistemática ao adulto). A criança costuma ingressar na escola, onde as relações serão diferentes das relações familiares.

As teorias de Henri Wallon

Etapas do desenvolvimento



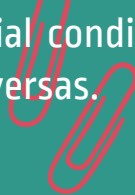
Estágio Categorial



6 a 12 anos - Exaltação da inteligência sobre as emoções, desenvolvimento das capacidades de memória e atenção voluntária e "seletiva"; início da abstração de conceitos concretos; salto de desenvolvimento. Período crítico: necessidade de se perceber como indivíduo e medir sua força em relação ao grupo social a que pertence.

Estágio da Adolescência

11 ou 12 anos - Transformações físicas e psicológicas; o adolescente passa a desenvolver sua afetividade de forma mais ampla e a **busca da autoafirmação e desenvolvimento sexual marcam esse estágio**. Na adolescência torna-se bastante visível a forma como o meio social condiciona a existência da pessoa, configurando-se a personalidade de maneiras diversas.



Adulto

Nessa fase, a pessoa se reconhece como um ser único: *eu sei quem eu sou* e cria a possibilidade de escolhas mais adequadas nas diferentes situações da vida; desenvolvimento da consciência moral; maturidade: equilíbrio entre "estar centrado em si" e "estar centrado no outro".

As teorias de Henri Wallon

Ele estudou a criança completa, em todas as suas dimensões. Diferentemente dos métodos tradicionais (que priorizam a inteligência e o desempenho em sala de aula), a proposta walloniana põe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada, considerando a pessoa como um todo. As atividades pedagógicas e os objetos devem ser trabalhados de formas variadas: numa sala de leitura, por exemplo, a criança pode ficar sentada, deitada ou fazendo coreografias da história contada pelo professor. Os temas e as disciplinas não se restringem a trabalhar o conteúdo, mas a ajudar a descobrir o eu no outro. Essa relação dialética ajuda a desenvolver a criança em sintonia com o meio.



As teorias de Vygotsky

Teses dentro de suas obras – Primeira:

A **relação indivíduo/sociedade** é resultado das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo.

A criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e **a partir do aprendizado da cultura**, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo.

Vygotsky defende a educação inclusiva e acessibilidade para todos - as crianças com alguma deficiência interajam com crianças que estejam com desenvolvimento além, realizando a troca de saberes e experiências, onde ambos passam a aprender junto.

As teorias de Vygotsky

Teses dentro de suas obras – Segunda

As funções psíquicas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto social e cultural -a cultura é parte constitutiva da natureza humana

O desenvolvimento mental da criança é um processo contínuo de aquisições, desenvolvimento intelectual e linguístico relacionado à fala interior e pensamento

Distinção realizada entre as funções elementares (comuns aos animais e aos humanos) e as funções psicológicas superiores (especificamente vinculada aos humanos).

As teorias de Vygotsky

Teses dentro de suas obras – Terceira:

Base biológica do funcionamento psicológico: o cérebro, sendo entendido como um **sistema aberto**, cuja estrutura e funcionamento são moldados ao longo da história, podendo mudar sem que ajam transformações físicas no órgão

Teses dentro de suas obras – Quarta:

Uso de técnicas e signos para fazermos mediação entre seres humanos e estes com o mundo. **A linguagem é um signo mediador por excelência** por isso Vygotsky a confere um papel de destaque no processo de pensamento.

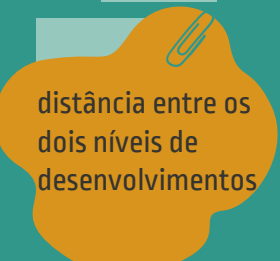
As teorias de Vygotsky

Desenvolvimento e a aprendizagem

Desenvolvimento real: refere-se às conquistas que já são consolidadas na criança; capacidades ou funções que realiza sozinha. Costuma-se avaliar a criança somente neste nível, ou seja, somente o que ela já é capaz de realizar.

Desenvolvimento potencial: refere-se àquilo que a criança pode realizar com auxílio de outro indivíduo. Neste caso as experiências são muito importantes, pois ela aprende através do diálogo, colaboração, imitação...

“aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98).



distância entre os dois níveis de desenvolvimentos

As teorias de Vygotsky

Desenvolvimento e a aprendizagem


O educador ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que já está próximo, ou seja, ajuda a transformar o **desenvolvimento potencial** em **desenvolvimento real**.

A teoria de Vygotsky busca aquilo que o homem tem de melhor: sua criatividade, sua autonomia, sua condição de sujeito ativo e não de objeto a ser moldado. O importante, para Vygotsky, é apresentar às crianças formas de pensamento, não sem antes detectar que condições elas têm de absorvê-las.

Para pensar



Os críticos de Piaget costumam dizer que ele deu importância excessiva aos processos individuais e internos de aquisição do aprendizado. Os que afirmam isso em geral contrapõem a obra piagetiana a de Vygotsky. Para ele, como para Piaget, o aprendizado se dá por interação entre estruturas internas e contextos externos. A diferença é que, segundo Vygotsky, esse aprendizado depende **fundamentalmente** da influência ativa do meio social, que Piaget tendia a considerar apenas uma **interferência** na construção do conhecimento [é preciso lembrar que Piaget queria abordar o conhecimento do ponto de vista de qualquer criança]. Pela sua experiência, que peso o meio social tem nos processos cognitivos das crianças? Como você pode influir nisso?



Questões



- Neste bloco estudamos os fundamentos da psicanálise freudiana e o desenvolvimento psicosexual; a Biografia Humana e as implicações educacionais; a teoria piagetiana e o desenvolvimento moral e as teorias de Vygotsky e Wallon. Como estes autores podem contribuir para sua formação como educador?
- Dentre eles, qual ou quais podem te ajudar na prática docente? Por que?





Obrigada!

Julia Maria Isaac
Laura Nuevo
Liandra Spironello
Marco Antonio Capeletto
Regina Cacioli Pacheco